

Artigo recebido em:
16.07.2019
Aprovado em:
20.04.2020

Cristiane Finger Costa

É jornalista, mestre e doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). É professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e membro permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social- Famescos/PUCRS.

E-mail: cristiane.finger@pucrs.br

Ciro Augusto Francisconi Götz

Doutorando e Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Possui graduação em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

E-mail: cirogotz@gmail.com

Narradores de futebol do rádio de Porto Alegre, dos desbravadores aos contemporâneos

Cristiane Finger Costa
Ciro Augusto Francisconi Götz

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de um amplo estudo sobre a trajetória da narração de futebol no rádio de Porto Alegre, dividida nas fases desbravadora, entre 1931 e 1958, paradigmática, entre o final dos anos 1950 e 1984, e contemporânea, de meados da década de 1980 à atualidade. O principal objetivo deste trabalho é traçar uma linha histórica que permita refletir sobre o processo de evolução e a relação entre os profissionais e suas atribuições no presente momento. O eixo teórico atua principalmente sob três aspectos: bibliográfico, técnicas de narração (SCHINNER, 2004) e retórica (CASTILLO, 1989). Constatou-se que a locução esportiva radiofônica na capital do Rio Grande do Sul, de uma forma geral, não apresenta diferenciais tão perceptíveis em técnica e estilo, quando na transição entre os dois primeiros períodos.

Palavras-chave: Rádio. Narração de Futebol. História.

Football narrators of Porto Alegre radio, from pioneers to contemporaries

Abstract

This article presents the results of a broad study on the trajectory of football narrator on Porto Alegre radio, divided into three phases: the Pioneers, between 1931 and 1958, the Paradigmatics, between the late 1950s and the Contemporaries, from mid-80s to the present. The main objective of this work is to draw a historical line that allows reflecting on the evolution process and the relationship between professionals and their duties at the present time. The theoretical axis acts mainly on three aspects: bibliographic, narration techniques (Schinner, 2004) and rhetoric (Castillo, 1989). It was found that the sports radio broadcast in the capital of Rio Grande do Sul, in general, does not present such noticeable differences in technique and style, when in transition between the first two periods.

Key words: Radio. Football Speakers. History.

Este artigo¹ apresenta os resultados de um amplo estudo² sobre a trajetória da narração de futebol no rádio de Porto Alegre, dividida nas fases desbravadora, que compreende os anos entre 1931 e 1958, paradigmática, que agrupa os profissionais que se tornaram referências em técnicas e estilos, de 1958 a 1984, e contemporânea, da década de 1980 à atualidade. A história da narração porto-alegrense teria³ iniciado em 19 de novembro de 1931⁴, época em que jogo era conhecido como *match*, bola era *ball* e gol, simplesmente, *goal*. O antigo estádio da Baixada, no bairro Moinhos de Vento, abrigara a primeira transmissão de uma partida de *football* pelo rádio do Rio Grande do Sul. De forma improvisada, Ernani Ruschel, o *Speaker Nº 1*, que curiosamente não gostava de futebol, “abriu” o microfone da *Rádio Sociedade Gaúcha* para relatar a vitória do Grêmio sobre a Seleção do Paraná⁵ por 3 a 1. Ao longo de quase nove décadas, a locução esportiva foi fortemente influenciada pelo rádio rio-platense, paulista, carioca e mineiro.

¹O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

²O seguinte artigo foi elaborado a partir da dissertação intitulada *Narradores de futebol, dos desbravadores aos contemporâneos: Estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)* (GÖTZ, 2015).

³Conforme Götz (2015, p. 57) há “ausência de outros documentos, principalmente sonoros, que ilustrariam mais eficazmente o que foi a carreira do rádio ator e primeiro narrador de futebol do rádio de Porto Alegre”. Contudo, pesquisadores como Ferraretto (2002), Dalpiaz (2002) e Duval (2012) destacam, através de estudo histórico, o pioneirismo de Ruschel.

⁴Segundo Soares (1994), Nicolau Tuma, no dia 19 de julho de 1931, pela Rádio Educadora Paulista, teria sido o primeiro locutor a narrar uma partida de futebol pelo rádio no Brasil.

⁵Existem diferentes versões que denominam o adversário do Grêmio naquela oportunidade. Ferraretto (2002) sustenta que o jogo aconteceu com a presença da Seleção do Paraná. Já Duval (2012), afirma que os gaúchos enfrentaram o Coritiba.

Trata-se de um estudo relevante, já que Porto Alegre revelou uma série de importantes nomes que entraram para a história da narração no Brasil e que serão destacados em seguida. Tem-se conhecimento de pesquisas semelhantes e relativamente recentes de autores como Paulo Madureira (2016), que analisa os desdobramentos da narração de futebol no rádio do Rio de Janeiro, a partir do início do século XXI, e de Filipe Mostaro e Marcelo Kischinhevsky (2016, p. 147), que investigam “os metadiscursos da imprensa sobre as primeiras transmissões radiofônicas de partidas de futebol, que se apresentavam como relatos ‘em tempo real’ dos acontecimentos”, durante o Campeonato Sul Americano de Futebol de 1937.

Porto Alegre apresenta um significativo tempo médio de escuta, a exemplo de centros do país como Rio de Janeiro. Em pesquisa promovida pela Kantar Ibope Media (2019), o rádio alcança 83% da população da região sul, com um período de audição entre 4h13min. E o esporte segue impactando os índices de audiência. A *Rádio Gaúcha*, que tem o futebol como um de seus principais produtos, consolidou-se no primeiro lugar isolado entre as emissoras de frequência modulada (FM). Enquanto isso, segundo Starck (2019), a *Rádio Grenal*, fundada em 2011, e que se dedica 24 horas à cobertura esportiva, principalmente de Grêmio e Internacional, alcançou sua melhor marca, entre setembro e novembro de 2019, estabelecendo-se entre as dez mais ouvidas.

O eixo teórico deste trabalho qualitativo atua sob três aspectos: estudo bibliográfico, técnicas de narração (SCHINNER, 2004) e retórica (CASTILLO, 1989). O objetivo é contextualizar cada fase da narração porto-alegrense e promover o debate sobre a relação entre os períodos. A primeira parte, a seguir, apresenta, brevemente, o referencial teórico utilizado no caminho metodológico. Depois, cada narrador é conceituado, também, segundo técnicas narrativas e retóricas. As conclusões apontam as conexões entre a locução do passado e atual.

Estilos e técnicas da narração de futebol no rádio

A narração de futebol, um dos tantos ofícios do radiojornalismo esportivo, é definida por Cyro César (2009) como uma função na qual o profissional, além de descrever lances de uma partida, comandar a equipe de repórteres, comentaristas e plantões, precisa “contagiar” os ouvintes com emoção. Para Edileuza Soares (1994), a narração, em muitos momentos, superaria até a “realidade do mundo”. Para Carlos Fernando Schinner (2004, p. 80), a locução “é o combustível mais importante do ser humano, pois funciona como gatilho de todos os sentimentos”.

Segundo Schinner (2004), os estilos dos narradores esportivos podem ser definidos em dois tipos: Estilo Livre ou Estilo Orientado. O primeiro trata da locução que enfatiza a emoção, através do uso de figuras de linguagem, metáforas e bordões. Muitos desses narradores, além da descrição de lances de uma partida, preocupam-se em transformar a transmissão em uma espécie de espetáculo radiofônico.

O Estilo Orientado concentra-se também na emoção, mas, de forma mais ponderada. Explica Schinner (2004, p. 194) que o estilo geralmente “segue os padrões es-

tipulados pela emissora, onde os locutores seguem a mesma cartilha”. É a narração particularmente descritiva, conhecida por muitos como uma “locução discreta”. O narrador esportivo deve apresentar seis características básicas: emoção, conhecimento e cultura, espírito de liderança, carisma, credibilidade e ética e valorização da palavra falada. Estas devem ser aperfeiçoadas a partir do empenho de cinco técnicas: improvisação, memorização, dicção, apresentação e locução.

Foi apenas em 1933 que os clubes de futebol adotaram a numeração nas camisas, medida acatada pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), em 1950. Ao longo do tempo, muitos profissionais também passaram a observar características físicas de cada jogador como tipo de cabelo, cor de pele, estatura, entre outros aspectos. Schinner (2004) ainda aponta outras técnicas de memorização que ampliam o poder de domínio do narrador sobre a transmissão: a pesquisa antecipada sobre equipes e jogadores, pronúncia correta de nomes e sobrenomes e, ainda, posicionamento tático.

O ritmo é uma das técnicas mais importantes da narração e uma das tarefas mais difíceis de serem executadas. O quesito, resalta Schinner, compreende três possibilidades: ritmo linear, ascendente e cíclico. O ritmo linear não apresenta grandes inflexões de voz, inclusive no momento da marcação de gol. Já no ascendente, a inflexão é acentuada até o momento de clímax (SCHINNER, 2004). O ritmo cíclico apresenta linhas de altos e baixos, dependendo da sucessão de lances. A divisão rítmica de uma transmissão de futebol, completa Schinner, pode ser dividida em zonas de atenção, intermediária e de tensão.

A narração de um gol é uma característica particular dos narradores e que se torna, na maioria das vezes, um bordão, uma marca registrada. Contudo, existem três tipos básicos de locução do gol: Gol⁶ (intensidade mínima), Gool (intensidade média) e Gooooool (intensidade ampla) (GÖTZ, 2015). A intensidade refere-se ao tempo de sustentação da locução da palavra.

No que diz respeito à velocidade da narração, esta pode ser medida de acordo com o número de palavras relatadas pelo locutor ao longo de um trecho de um minuto, por exemplo. Quanto mais vocábulos relatados em uma sentença curta, maior será a velocidade empreendida.

Retórica como estratégia de persuasão

Os narradores esportivos aplicam na prática o que Daniel Castillo (1989)⁷ denomina de expressão verbal no rádio. É a capacidade, segundo ele, que o orador tem de organizar o discurso, levando em consideração o seu público. Toda a narrativa possui uma intenção imediata. As mensagens permitem o uso de outras terminologias com os mesmos sentidos iniciais, o que também conhecemos como estratégia retórica. Segundo Castillo (1989), existe uma série de estratégias que podem ser empregadas para chegar a um resultado esperado. Frequentemente, os narradores contam as partidas em formato de histórias e “criam” personagens. Castillo (1989) denomina essa estratégia de teatralização. A retórica para o autor, nada mais é do que uma forma de persuadir um certo público, em um ato de interesse.

Castillo (1989, p. 22-28) propõe a análise retórica no rádio de acordo com 13 estratégias intituladas de recursos expressivos:

- 1 – **Universalização:** o tópico generaliza e classifica grupos, seja por sexo, profissão, localidades, paixões clubísticas ou pela música. Busca abrigar o maior número de indivíduos possíveis a um só grupo identificado. Exemplo⁸: “a meta-de vermelha do Rio Grande do Sul”.
- 2 – **Via de exemplo:** funciona de forma indutiva, isto é, através de exemplos de vida individuais. Supervaloriza personagens ou representatividades. Dependendo do enfoque, no entanto, pode generalizar um grupo: Exemplo: “o atacante marcou um gol por todos os brasileiros”.
- 3 – **Tópicos:** são as frases feitas ou os “lugares comuns”, como os ditados populares. Exemplo: “Deus ajuda quem cedo madruga”.

⁶A grafia gol foi reelaborada para enfatizar a ilustração da linguagem radiofônica quanto ao tipo de intensidade e vibração do narrador.

⁷Na já citada dissertação sobre a narração de futebol em Porto Alegre e no artigo intitulado Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise Retórica, Götz (2015) já havia indicado a aplicação teórica elaborada por Castillo (1989), aliada à perspectiva de Klöckner (2011) para o meio informativo, adaptada ao âmbito do esporte. Na obra Nova Retórica e Rádio Informativo, Estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil, o autor Luciano Klöckner (2011) propõe o uso de uma metodologia da AR através de uma grade hierárquica de retoricidade, com níveis de argumentação nas mensagens. A grade é baseada nas análises e técnicas de estudo retórico propostos por Leach (2002) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996). Para o presente artigo, optou-se, no entanto, pela abordagem dos recursos expressivos, propostos por Castillo.

⁸Os exemplos foram elaborados por este autor (2020).

4 – **A Redundância:** implica a desqualificação da quantidade da informação, mas é útil para compreensão de mensagem, segundo formato, intenção, emissão e recepção. Exemplo: “o goleiro fez uma grande defesa”.

5 – **Personalização:** forma como o locutor dirige-se aos ouvintes, em particular. Exemplo: “aos gremistas de todos os recantos do estado...”.

6 – **Despersonalização:** trata-se de discurso justificado para todos. Exemplo: “este jogo não vale apenas para os colorados, mas para o Rio Grande”.

7 – **Inclusão:** envolve uma ação coletiva ou individual, identificada com algum grupo. Exemplo: “Nesta hora, somos todos irmãos”.

8 – **A Pergunta:** tópico que estabelece um diálogo sem a necessidade, especificamente, de uma resposta. Exemplo: “Que tal o rendimento do time, torcida brasileira?”.

9 – **Amplificação:** enfatiza as ações de personagens, fatos ou situações. Exemplo: “a rede continua balançando”.

10 – **Atenuação:** justifica, mas suaviza ações. Exemplo: “o lateral está tendo uma péssima tarde, mas, é bom lembrar que não atua em condições ideais”.

11 – **Divisão:** ampliação do que seria descrito em poucas palavras. Exemplo: “o meia, que será negociado na próxima semana, recebe a bola pela ponta”.

12 – **Acumulação de Palavras:** ampliação da divisão. Exemplo: “o meia, que será negociado na próxima semana, jogador de extrema qualidade, recebe a bola pela ponta”.

13 – **Figuras Retóricas:** recursos utilizados para realçar o que será dito. Dividem-se em 8 tipos:

a) **Figura de comparação:** permite maior realce a um sujeito. Exemplo: “o goleiro é uma muralha”.

b) **A Metáfora:** amplia a figura de comparação, mas de forma singular, poética e criativa. Estabelece reconhecimentos, familiaridade e curiosidade. Exemplo: “o goleiro é uma muralha. Joga com o coração pela equipe. É um verdadeiro leão em campo”.

c) **A Sinédoque:** faz alusão ao todo. Exemplo: “os rostos tristes dos jogadores”.

d) **A Hipérbole:** linguagem coloquial que orienta ao exagero. Exemplo: “o chute quase mata o goleiro!”.

e) **A Antítese:** é o confronto de personagens, situações, fatos, qualidades ou objetos. Exemplos: “Gremistas x Colorados”.

f) **Antonómásia:** é o apelido, atributo comum para referir-se a alguém. Serve, geralmente, para generalizar a qualidade ou defeito de alguma pessoa. Exemplo: “Baixinho Romário”.

g) **A Gradação:** trata-se da sucessão de palavras, como em uma narração esportiva. Exemplo: “Lançamento do campo defensivo para o meio campo! Roger recolhe e encontra seu companheiro. Este, então, parte para o ataque...”.

h) **Hipérbato:** variação da ordem das palavras. Nos casos dos narradores de futebol, acontece durante a interrupção de uma sequência lógica. Porém, o discurso é retomado de outras formas sem perder o sentido inicial. Exemplo: “A barreira está sendo formada pelos jogadores do Grêmio! Falta perigosa! Zero a zero é o placar! Perigosa falta contra o Tricolor!”.

Nos próximos tópicos, serão apresentados os resultados da pesquisa, de acordo com a revisão bibliográfica proposta e sob a aplicação dos conceitos de técnicas e estilos de narração, segundo Schinner (2004). Os locutores foram identificados e classificados, conforme Castillo (1989), de acordo com estratégias e figuras retóricas explicadas anteriormente.

A narração de futebol no rádio de Porto Alegre: os desbravadores

Como descrito inicialmente, a primeira narração de futebol em solo porto-alegrense, ressaltam Luiz Artur Ferraretto (2002) e Adriana Ruschel Duval (2012), aconteceu em 1931, com Ernani Ruschel. Uruguaios e argentinos foram umas das primeiras influências. Ciro Götz e María Laura Viera (2016, p. 03) apontam que, nos primórdios, o “estilo da narração porto-alegrense foi forjado, em parte, pelo rádio montevideano, em decorrência da relação territorial, histórica e cultural entre Uruguai e Rio Grande do Sul”.

Não há indícios que apontem seguramente o estilo empregado por Ruschel na pioneira irradiação, em razão da inexistência de arquivos sonoros. Porém, a evolução tecnológica permitiu que, pouco tempo mais tarde, fosse possível perceber similaridades entre os relatos uruguaio e porto-alegrense. Contudo, o período desbravador destaca-se muito mais pelas façanhas do que pelas técnicas ou estilos, assim como a própria estrutura de transmissões. Em 1944, Farid Germano, com o microfone da *Rádio Gaúcha*, contou a derrota da Seleção do Rio Grande do Sul para a Paranaense por 3 a 1, em Curitiba, na primeira “aventura” interestadual de um narrador esportivo do estado. No dia 14 de maio de 1949, conforme Ferraretto (2002), Cândido Norberto fez história ao transmitir a primeira partida internacional com um microfone rio-grandense, no estádio Centenário, em Montevidéu.

Até boa parte dos anos 1940, as transmissões esportivas apresentavam, predominantemente, a figura central do narrador. Mas, assim como a locução, outras funções também foram se desenvolvendo e agregando mais conteúdo às irradiações, como a reportagem. Surgiu, por exemplo, a figura de plantão esportivo, com destaque para Rui Vergara, ex-chefe da equipe esportiva da *Rádio Farroupilha* (DALPIAZ, 2002).

Ernani Ruschel, Cândido Norberto, Farid Germano, Guilherme Sibemberg e Rafael Merolillo foram importantes nomes da narração gaúcha, pois deram início à trajetória histórica. As principais características desse período foram: utilização do recurso expressivo de personalização e da figura retórica da metáfora (CASTILLO, 1989), narração descritiva, sem presença da emoção, Estilo Orientado (SCHINNER, 2004) e tempo de emissão de gol curto.

É na próxima fase, porém, que acontece um grande processo de evolução técnica e estilística, que marcaria para sempre o rádio de Porto Alegre.

A narração de futebol no rádio de Porto Alegre: os paradigmáticos

Em 1958, a recém inaugurada *Rádio Guaíba*⁹, conta Ferraretto (2007), foi a primeira emissora a enviar uma equipe formada totalmente por profissionais gaúchos para a cobertura de uma Copa do Mundo. Jorge Alberto Mendes Ribeiro¹⁰ cobriu as copas de 1958, na Suécia, e de 1962, no Chile, pela emissora da *Companhia Jornalística Caldas Júnior*. A *Guaíba* teve um papel muito importante na formação de narradores. Mendes Ribeiro caracterizou-se pela grande capacidade de imprimir emoção, como se percebia nas narrações de seus gols. A intensidade, ou tempo de emissão dos gols, não passavam de cinco segundos no seu estilo de narrar. Porém, a emoção sempre esteve presente, critério que, conforme Schinner (2004), é fundamental nas transmissões. Além disso, Mendes Ribeiro preencheu outros requisitos propostos por Schinner, tais como: cultura e conhecimento, liderança, credibilidade e valorização da palavra. Era uma narração absolutamente técnica, em uma extensão de voz média, porém, conforme Cyro César (2009), com uma característica de *voice-over*, isto é, uma voz impostada, mesmo acima de uma região grave. Mendes Ribeiro foi um narrador de Estilo Livre, enfatizava a emoção. Possuía um caráter erudito na sua forma de se comunicar, com o uso da palavra, dicção muito bem trabalhada e preocupação com a localização exata da bola. Como estratégia retórica, utilizava, principalmente, o recurso expressivo da personalização (CASTILLO, 1989).

⁹Fundada por Breno Caldas em 30 de abril de 1957.

¹⁰Mendes Ribeiro foi influente jornalista de meios como o jornal *Correio do Povo*, *Rádio Gaúcha* e *RBS TV*. Também atuou na política. Faleceu em julho de 1999.

O seguinte narrador destacado é Milton Ferretti Jung. Também de Estilo Livre, imprimia uma narração com altos níveis de emoção. Jung atuou 56 anos na *Guaíba*, de onde foi dispensado, em 2014. Faleceu no dia 28 de julho de 2019, aos 83 anos. Seu timbre de voz pertencia a uma extensão vocal de média para grave, conforme César (2009), coloquial, com um ritmo de narração acelerada. Não havia brilho e uso de efeitos durante a transmissão. Jung também se enquadrava numa narração Orientada, obedecendo a algumas regras, ancorando, comandando a jornada, e comentando quando necessário, principalmente em relação ao panorama do estádio, presença da torcida e movimentação no gramado, utilizando a estratégia retórica da personalização. Milton Jung ficou amplamente conhecido pelo seu principal bordão "gol, gol, gol, bola no fundo do poço", o que compreende, segundo Castillo (1989), o recurso retórico da metáfora. Além de narrador, foi consagrado apresentador do noticiário mais importante da *Guaíba*, o *Correspondente Renner*, durante 40 anos.

Considerado o maior narrador da história do rádio gaúcho, Pedro Carneiro Pereira faleceu tragicamente. No livro *A história do Rádio Porto-alegrense contada por quem a fez*, de Andréia Athaydes e Sérgio Stosch (2008), Armindo Antônio Ranzolin, que será abordado na sequência, afirmou que "(...) não houve no Rio Grande do Sul alguém que tenha chegado no ponto mais alto de qualidade em termos de autenticidade na narração do lance, o vocabulário (...)". Conforme Ferraretto (2007, p. 494), "num domingo, dia 21 de outubro de 1973, correndo com um Opala, número 22, o narrador sofre um acidente". Carneiro universalizava e personalizava (CASTILLO, 1989) a jornada. Referia-se ao jogo, em um âmbito geral, sempre com muitas informações. Foi um narrador altamente técnico, de dicção quase perfeita, muita percepção de espaços no gramado e de narração emotiva. O ápice da carreira de Pedro Carneiro foram as coberturas das Copas do Mundo de 1966, na Inglaterra, e 1970, no México. Narrador de Estilo Livre, possuía um tipo de voz média, com ataque agudo.

Armindo Antônio Ranzolin, após a morte de Carneiro, foi um dos responsáveis por elevar ainda mais o prestígio da *Rádio Guaíba* nos anos 1970, caracterizada pela forma original de cobrir futebol: pelo "Estilo Guaíba". Ranzolin moldou-se no Estilo Livre, com uma narração técnica de ritmo e intensidade baseada na emoção. Outra marca do seu trabalho era a capacidade de comando de grupo, tanto do departamento de esportes, quanto nas jornadas esportivas. Utilizava os recursos retóricos da inclusão, personalização e antonomásia (CASTILLO, 1989), isto é, criando apelidos nas transmissões. Abandonou a narração em 1995, após a decisão entre Grêmio e Ajax, pela Copa Intercontinental. Está afastado das mídias, atualmente, acamado pelo mal de Alzheimer.

Conforme Ferraretto explica (2014), em 1984, a Caldas Júnior sofria uma grave crise financeira. Muitos profissionais que faziam parte do time da *Guaíba*, até o início dos anos 1980, transferiram-se para a *Rádio Gaúcha* que, a partir daquele momento, assumiu gradativamente a liderança em audiência no Rio Grande do Sul, sustentada até a atualidade. Esta mudança, que contou com a ida de Ranzolin para o grupo *Rede Brasil Sul (RBS)*, em 1984, marca o final do período paradigmático, dando início ao período contemporâneo da narração de futebol no rádio da capital.

Haroldo de Souza chegou ao Rio Grande do Sul nos anos 1970. Trouxe consigo um estilo completamente diferente do que havia no estado até então, baseado nos formatos de narração paulista, carioca e mineira. Popularizou-se ao longo dos anos com uma série de bordões, principalmente o "Adivinhe!", que simboliza o momento de expectativa para o relato do grito de gol. Souza permaneceu na *Rádio Gaúcha* de 1974 a 1991, quando se transferiu para a *Rádio Guaíba*. Implantou uma narrativa "com a linguagem popular", destinada às camadas mais humildes da sociedade, que pode ser descrito por Castillo (1989) como estratégia retórica da despersonalização. Porém, o narrador também aplica diversos recursos como a personalização e tópicos, isto é, o uso de frases do senso comum como "bola para o mato que é jogo de campeonato". Pela *Rádio Grenal*, segue utilizando a antonomásia, criando alcunhas. Tarcísio, falecido em 2018, atleta do Grêmio entre as décadas de 1970 e 1980, por exemplo, foi batizado pelo narrador de "Flecha Negra".

Ainda podem ser mencionados nomes que foram importantes no espectro paradigmático, como Samuel de Souza Santos, Luiz Carlos Prates, Roberto Brauner, Antônio Carlos Resende e Elio Fagundes.

Por fim, as principais características do período paradigmático foram: liderança, conhecimento, velocidade de articulação, clareza, impostação, ritmo e retórica como ferramenta de persuasão. É o período de ápice criativo da locução esportiva do rádio em Porto Alegre. Constataram-se, principalmente, a presença de figuras retóricas de personalização (público definido), despersonalização (público geral), tópicos (frases feitas), metáfora (bordões e frases) e antonomásia (apelidos), conforme a classificação de Castillo (1989).

A narração de futebol no rádio de Porto Alegre: os contemporâneos

Marco Antônio Pereira foi narrador da *Rádio Guaíba* nos anos 1980 e da *Bandeirantes* nos anos 1990. Depois, transferiu-se para a *Rádio Gaúcha*, onde permaneceu até 2015. Retornou à *Rádio Guaíba*, passou brevemente pela *Grenal* e, recentemente, foi recontratado pela *Bandeirantes*. Pereira, conforme a classificação de Schinner (2004), de Estilo Livre, tem como principais características a descrição, criatividade e emoção. O ataque vocal apresenta inflexões. Além disso, Marco Antônio costuma utilizar uma estratégia retórica que fez sucesso entre os ouvintes: o humor. Essa qualidade, segundo Castillo, está ligada à figura da antonomásia. Um dos seus principais bordões foi “É do Goiás!”, referindo-se ao clube goiano que causou problemas para Grêmio e Internacional em várias oportunidades. Popularizou, por exemplo, a alcunha de “Mestre Jonas” ao atacante Jonas Oliveira, que contabilizou bons momentos pelo Grêmio até o início da década passada.

Pedro Ernesto Denardin começou a sua carreira em 1974. De acordo com Ferraretto (2007), após a saída de Haroldo de Souza da *Rádio Gaúcha*, Pedro Ernesto tornou-se, no início dos anos 1990, o segundo narrador da emissora, atrás de Armino Antônio Ranzolin. Denardin possui um timbre de narração que se localiza em uma região que privilegia um som grave para médio e a velocidade de sua locução é de média para lenta. Entre os setores do gramado, se observa que a variação interpretativa acontece principalmente no ataque, enquanto o ritmo de sua descrição entre a defesa e o meio campo assemelham-se. Consegue projetar a voz em lances de iminência de gol e tem, como principal característica, a emoção. É narrador de conteúdo, mesmo que suas aberturas de jornadas sejam objetivas, referentes ao jogo, tão somente. Em alguns momentos, Pedro Ernesto utiliza o humor para se referir ou construir algum acontecimento. Não é o tipo de narrador que cria ou se preocupa com bordões, porém, utiliza o termo “É demais!” como parte de sua descrição de gol, desde 2006. Nesse mesmo ano, provocou polêmica ao utilizar a hipérbole (CASTILLO, 1989), a figura do exagero, ao declarar que o Internacional havia “pisado e rasgado a camiseta do São Paulo”, durante o segundo gol, marcado por Rafael Sóbis, na primeira partida da final da Libertadores de 2006, com vitória colorada por 2 a 0.

Orestes de Andrade, o “Galo Missioneiro”, tem um dos gritos de gol mais longos do rádio esportivo do Rio Grande do Sul. Sua narração caracteriza-se pela exploração da velocidade e tem, na emoção, uma de suas bases. Estreou na *Rádio Guaíba* em 1995, onde permanece atualmente. É um narrador que não comenta fatos do jogo, pois é descritivo e separa, conforme ele, cada função no seu lugar. Não chega a ser de estilo Ancorado. É, simplesmente, discreto quanto aos assuntos que não importam ao desempenho do relato. Seu papel é especificamente narrar o “espetáculo” da jornada. Assim como Pedro Ernesto, não é adepto de bordões. A voz de Orestes localiza-se em uma região grave para média, com capacidade de modulação e ataque que permitem o alcance de regiões mais agudas. As suas principais estratégias retóricas concentram-se na personalização de uma jornada produzida para gremistas e colorados e no uso de frases feitas, os tópicos, por exemplo: “aqui, Guaíba!”.

José Aldo Pinheiro destacou-se como narrador pela *Rádio Guaíba* nos anos 1980 e consolidou-se na *Rádio Gaúcha*, na década de 1990. Caracteriza-se por um tipo de narração rápida, com um timbre de voz médio, com alcance em regiões mais agudas. Apresenta um “brilho suave”, alto poder de alcance e uma “locução jovem” (CÉSAR, 2009). Possui também inflexão e modulação absolutamente perceptíveis em seu estilo e forma de narrar futebol. É possível diferenciar muito bem quando o locutor está narrando uma jogada no campo defensivo, e outra no ofensivo, pois o ataque vocal modula de suave para brusco, com facilidade, o que César (2009) denomina de variação interpretativa dos recursos. Atende às etapas de ritmo linear, ascendente e cíclico, conforme Schinner (2004). A principal figura retórica utilizada é de personalização.

Daniel Oliveira iniciou sua trajetória como locutor no final dos anos 1990 e foi na Rádio Bandeirantes de Porto Alegre que se consagrou. É um narrador que possui uma locução, conforme a classificação de Schinner (2004), no estilo jovem, modulada em registros médios-agudos, aceleração e projeção forte. Percebe-se, no que condiz à capacidade de variação interpretativa dos recursos, que o narrador modula e posiciona a sua voz com mais naturalidade quando a bola está no campo defensivo e intermediário, e a projeta bruscamente na hora em que acontece uma jogada de ataque que resulta ou pode terminar em gol. Aplica um tempo de emissão do gol longo e vibrante e sua narração é improvisada, com aspectos humorísticos, criativos, velozes e emotivos. Além da personalização, uma das estratégias retóricas mais frequentes é da hipérbole, ou exagero, segundo Castillo (1989).

No período contemporâneo, há também outros profissionais que conquistaram prestígio, com especial destaque para Mário Lima, conhecido pelo bordão “Nasceu!”, atualmente na Rádio Som Maior, de Criciúma, e Marcos Couto, o “Gigante do Vale”, que narra pela *Band-RS*.

***Rádio Gaúcha* e a era dos “jornalistas que narram”**

¹¹Gaúcha apresenta dois novos narradores no Sala de Redação. 2015. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2015/12/gaucha-apresenta-dois-novos-narradores-no-sala-de-redacao-4927492.html>>. Acesso em: jan. 2020.

¹²Conforme explica Schinner (2004, p. 76), “nas TVs abertas a narração deve ser mais ilustrativa e o conteúdo mais ancorado. Nas TVs por assinatura a narração é mais informativa e conteúdo, mas enxuto”. Em termos de narração, significa dizer que as imagens falam por si. Por isso, o ritmo de narração na TV é mais lento, uma função do pequeno número de palavras relatadas pelo locutor.

Pedro Ernesto, locutor que se consolidou em meados do período contemporâneo, segue no comando do departamento de esportes e é o primeiro narrador da *Rádio Gaúcha*. Gustavo Manhago e Marcelo de Bona foram apresentados oficialmente no 10 de dezembro de 2016, durante o programa de debates *Sala de Redação*. Conforme Pedro Ernesto (2016), “há mais de 6 meses, nós buscamos uma ideia de avançar, o que significaria contratar jornalistas que sabem narrar”¹¹.

Ambos já eram funcionários do *Grupo RBS*. Manhago, com 40 anos à época, trazia na bagagem experiência como gerente de esportes e narrador esportivo da *RBS TV*. De Bona, com 29 anos em 2016, atuou como coordenador de jornalismo nas emissoras da *Gaúcha* na zona sul e serra. Ao contrário de Manhago, De Bona começou sua trajetória na TV e encarou um dos maiores desafios de sua carreira. Manhago caracteriza-se por um tipo de narração descritiva, posicionando principalmente a bola, mas com a preocupação de construir, na medida do possível, o ambiental da disputa. Não se trata de um locutor de bordões. Possui um timbre de região média para grave. Embora a divisão rítmica obedeça as zonas de atenção, intermediária e de tensão, a locução acontece em ritmo lento, próxima da linguagem da televisão¹².

De Bona, apesar de uma geração anterior em relação a Manhago, apresenta uma locução muito parecida com a desenvolvida pelo colega. Inclusive, o timbre de voz é absolutamente semelhante. Nota-se, contudo, que a velocidade e ritmo de Marcelo de Bona são ainda mais lentos.

Geralmente, os narradores de futebol levam alguns anos para definir o estilo, encontrar uma forma mais adequada e confortável de relatar os lances de uma jornada esportiva. Percebe-se, no caso de De Bona, que o narrador está aperfeiçoando-se, na busca de uma linearidade que o satisfaça. Na narração, exige-se raciocínio rápido. A *Rádio Gaúcha*, ao longo dos anos, vem se caracterizando pela excelência das locuções, não apenas da narração esportiva. Para evitar “tropeços”, é regra que o narrador possua um alto grau de desenvolvimento das articulações.

A era de “jornalistas que sabem narrar” da *Rádio Gaúcha*, na verdade, iniciou com outro profissional que, atualmente, também integra o quadro. Em 2015, André Silva tornou-se uma aposta de Pedro Ernesto para a função. Silva é repórter por origem e passou por importantes meios de comunicação de Porto Alegre, como a *Rádio Guaíba*. André Silva defende um tipo de locução “limpa”, que pode apresentar bordões e brincadeiras, mas, dentro de um limite.

Nota-se que a *Rádio Gaúcha* está há algum tempo colocando em prática o que considera uma tendência. Na verdade, a ideia concorda com a política do grupo de comunicação que, nos últimos anos, vem integrando todas as suas mídias, como aconteceu no caso da junção entre *Zero Hora* e *Rádio Gaúcha* na internet, com o portal *GaúchaZH*. É uma dinâmica que modifica o mercado, no momento que, gradativamente, moldam-se profissionais multimídia.

Entre Manhago, de Bona e Silva, foram identificados, principalmente, os recursos retóricos da personalização, quando referem-se aos torcedores de Grêmio e Inter, e despersonalização, diante de um público universal.

Rádio Guaíba e Rádio Grenal: experiências e apostas

A *Rádio Guaíba*, atualmente, mantém quatro narradores no seu departamento esportivo. Como já destacado, a emissora foi responsável pela revelação de nomes que, até hoje, influenciam as novas gerações de locutores. Dois dos seus profissionais são os já mencionados José Aldo Pinheiro, que pode ser considerado o narrador número um da rádio, e Orestes de Andrade. Contudo, a *Guaíba* não abre mão da juventude e conta, ainda, com os narradores Luís Magno de Oliveira e Rafael Pfeiffer.

Em sua estreia, no dia 12 de agosto de 2017, Luís Magno, o “Magnata”, foi apresentado pelo gerente geral, Nando Gross, que afirmou: “ele chega para tomar conta de uma nova geração”. Luís Magno destacou-se pela *Rádio Caxias*, onde narrou ao lado de Gilberto Júnior, que teve passagem pela *Rádio Guaíba* com sucesso. Percebe-se que Magno já encontrou seu estilo, o que é uma das maiores complicações para muitos profissionais. Com um timbre de voz médio, tem como destaque uma narração clara, com boa dicção e ritmo acentuado nos momentos de lances decisivos. Como boa parte dos atuais narradores de rádio em Porto Alegre, apresenta velocidade média de articulação, porém, mais ágil do que os narradores observados na *Rádio Gaúcha*.

Magno, que também atuou como relator na *Rádio Gazeta* de Santa Cruz do Sul, utiliza a estratégia retórica da identificação com seu público e também a da despersonalização, como descreve Castillo (1989). Classifica-se como narrador de Estilo Livre. Naturalmente, o locutor imprime a emoção, com acentuação no momento do desfecho. É, praticamente, uma narração informativa. Ainda apresenta um recurso retórico de tópico, com uso de termos comuns como “bola no fundo da rede”.

A *Rádio Grenal*, emissora integrante da *Rede Pampa de Comunicação*, conta com quatro narradores, liderados pela experiência de Haroldo de Souza, um dos personagens do início do período paradigmático, nos anos 1970. Com 11 Copas do Mundo, o locutor segue utilizando seus bordões clássicos como “Adivinhe!” e “as bandeiras estão tremulando!”, apesar do desgaste natural de ritmo e velocidade da sua narração. Ainda assim, é um dos locutores mais populares do Rio Grande do Sul.

O narrador número dois da *Grenal*, atualmente, é Angelo Afonso. O relator iniciou sua carreira na *Rádio Emoção FM*, emissora sediada na cidade de Arroio do Meio, próxima a Lajeado, no Vale do Rio Taquari. Em 2013, foi contratado para a equipe da *Grenal*, que, na época, apresentava os narradores Haroldo de Souza, Ciro Götz e Thiago Suman. É filho do radialista e narrador Rudimar Piccinini, atualmente profissional das rádios *Independente* e *Tropical FM*, do Grupo Independente de Lajeado. Afonso é narrador de origem, mas cumpre funções de apresentação de programas. Pode-se dizer que segue na busca de sua identidade como locutor esportivo. Conforme Schinner (2004), Angelo Afonso possui narração de Estilo Livre, com descrição, emoção e valorização da palavra. Afonso imprime uma velocidade de narração lenta, com timbre de

voz situado nas regiões médias e aguda, com tempo de emissão de gol longo. Como estratégia retórica, utiliza, predominantemente, personalização e tópico. Ainda atuam na emissora os narradores Henrique Pereira e Italo Gall.

Considerações

A história da narração de futebol em Porto Alegre foi moldada por diversas influências ao longo dos anos e revelou para o Rio Grande do Sul e o Brasil nomes que, até hoje, estão na memória de muitos ouvintes. O espectro de Porto Alegre foi escolhido, justamente, por fazer parte de um estudo elaborado por este autor, durante dois anos, mas que carecia de atualização. Compreendeu-se que, para entender a atualidade, seria necessário, antes de tudo, recuperar o passado.

É correto afirmar que a limitação deste espaço não permitiu a ação mais profunda dos eixos teóricos escolhidos para a análise e o trabalho possui uma abordagem mais descritiva, que contemplou alguns narradores. De qualquer forma, procurou-se observar a narração atual da forma mais precisa possível. O *Grupo RBS* estaria lançando uma nova era, de “jornalistas que narram”. Pode ser uma fase diferente no âmbito do mercado de trabalho jornalístico, contudo, não suficiente para decretar o surgimento de um distinto período histórico da narração de futebol no rádio de Porto Alegre.

O período desbravador foi a era das “aventuras”, das tentativas. Na fase paradigmática, a narração de futebol evoluiu, ganhou novas formas e se consolidou como função radiojornalística das mais importantes. Pedro Carneiro Pereira comprovou, no seu tempo, o quão importante para os narradores era a prática do conhecimento. Não deixa de ser a ideia central da *Rádio Gaúcha* de promover narradores altamente informados.

Levando-se em conta a análise do período desbravador, constatou-se a presença de figuras retóricas de personalização e metáfora, conforme a classificação de Castillo (1989). Essas figuras passaram a ser amplamente utilizadas a partir do período paradigmático. Tornaram-se comuns também as figuras retóricas de despersonalização, tópico, inclusão e antonomásia que, no período contemporâneo, continuam fazendo parte da narração de futebol no rádio.

Considera-se, por enquanto, que o período contemporâneo segue em vigor. Nota-se, apesar da renovação natural dos quadros profissionais, que os atuais narradores repetem as mesmas estratégias utilizadas, principalmente, dos anos 1970. De uma forma geral, o panorama não apresenta diferenciais tão perceptíveis em técnica e estilo, quando na transição de período entre desbravador e paradigmático. Repetem-se, até mesmo, estratégias retóricas. Talvez, não existam formas de produzir uma narração diferente dos formatos atuais. Neste momento, a locução de futebol no rádio porto-alegrense é uma “arte cristalizada”.

O caráter local deste artigo poderia até diminuir a reflexão sobre a trajetória da narração esportiva realizada em outras regiões do Brasil. Entende-se, contudo, que é possível propor semelhante periodização replicável à narração do país, a partir deste trabalho ou através de futuras pesquisas, produzindo, assim, uma linha do tempo organizada.

Referências

ATHAYDES, Andréia, STOSCH, Sérgio. (Org). **A história do rádio porto-alegrense contada por quem a fez**. Canoas: ULBRA, 2008.

CASTILLO, Daniel Prieto. **La expresión verbal en la radio**. Repositorio Digital Ciespal. 1989. Disponível em: <http://186.5.95.155:8080/jspui/123456789/201>. Acesso em: dez. 2018.

CÉSAR, Cyro. **Como falar em rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2009.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **O futebol no rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade)**. Dissertação. Mestrado em Comunicação e Informação. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2002.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DUARTE, Jorge, BARROS, Antônio. (Org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Ulbra, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio e capitalismo no rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20**. Canoas: ULBRA, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

GÖTZ, Ciro. **Narradores de futebol, dos desbravadores aos contemporâneos: Estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)**. Dissertação. Mestrado em Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

GÖTZ, Ciro. **Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica**. *Radiofonias, Mariana-MG*, v. 7, n. 1, p. 60-85, jan./jun. 2015.

GÖTZ, Ciro; VIERA, María Laura. **A influência das transmissões radiofônicas montevideanas de futebol no rádio de Porto Alegre nos anos 1940**. Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Curitiba, 2016.

KLÖCKNER, Luciano. **Nova retórica e rádio informativo: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

MADUREIRA, Paulo Sérgio de Jesus. **Panorama da narração radiofônica de futebol na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no início do século XXI**. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MOSTARO, Filipe Fernandes Ribeiro; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Narrativas sobre as primeiras transmissões de jogos internacionais da Seleção Brasileira**. *Letra. Imagen. Sonido. Ciudad Mediatizada*. Buenos Aires, n. 15, p. 147-165, 2016.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Rádio alcança 83% dos brasileiros e é mais popular entre os jovens**. 26 set. 2019. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/radio-alcanca-83-dos-brasileiros-e-e-mais-popular-entre-os-jovens/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual dos locutores esportivos: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão**. São Paulo: Panda, 2004.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar**: O rádio Esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.

STARCK, Daniel. Rádio Gaúcha e 104 FM seguem com os maiores volumes de audiência em Porto Alegre. Rádio 92 entra no top 3. **Tudo Rádio**. Porto Alegre, 26 dez. 2019. Disponível em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/22764-panorama-radio-gaucha-e-104-fm-seguem-com-os-maiores-volumes-de-audiencia-em-porto-alegre-radio-92-entra-no-top-3>. Acesso em: 2 mar. 2020.